

A PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO LOCAL NO FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS-AM

Geana Lopes dos Reis¹
João D'Anuzio Menezes de Azevedo Filho²

RESUMO

A cidade de Parintins realiza atualmente uma das maiores manifestações folclóricas do país. Esse evento vem adquirindo considerável espaço no setor turístico, pois, de um pequeno evento local, da comunidade acabou por se tornar o maior festival folclórico do norte do país, ganhando admiradores regionais, nacionais e até mesmo internacionais. Nos últimos tempos esse festival cresceu consideravelmente fazendo com que a cidade se modificasse para receber aqueles que vêm de fora, os turistas. Toda a movimentação típica da época do Festival modifica o cotidiano da cidade, em que moradores locais têm que dividir seu lugar com um público diferenciado. Este trabalho buscou compreender como a população local percebe sua participação e por meio de quais atividades participa do Festival Folclórico de Parintins. Para tanto, esta pesquisa se utilizou de entrevistas fechadas com moradores locais visando compreender sua relação com as atividades proporcionadas pelo Festival. Para o desenvolvimento deste trabalho, utilizou-se do método fenomenológico, sendo esta considerada uma pesquisa qualitativa. Tais procedimentos tornaram possível a identificação das diversas atividades efetuadas pela população local durante o Festival. Em que revelou ser ainda notória a participação da população nos eventos pré-festival mas, nas três noites da apresentação dos Bois Bumbás Garantido e Caprichoso, no Bumbódromo, a participação é bem menor, mesmo nas atividades econômicas, pois estes se sentem excluídos do planejamento do evento turístico.

Palavras-chave: Parintins, turismo, boi-bumbá, exclusão

1. INTRODUÇÃO

Durante toda a vida do ser humano, muitas são as atividades desenvolvidas por ele, sejam elas do tipo profissional ou pessoal. Boa parte das pessoas que passam a maior parte do tempo de sua existência no ambiente de trabalho almeja um tempo para se dedicar a uma atividade alheia a esse ambiente. Quando o encontram, procuram alternativas para satisfazer sua ânsia pela perda da rotina, por um momento recreativo. Por certo, não se sabe quando o *entretenimento* começou a fazer parte da vida das pessoas como algo planejado. Ao que parece, ele surgiu já na antiguidade, quando o tempo de descanso foi compreendido como uma necessidade do ser humano, ocasião em que algumas atividades dedicadas ao lazer, ao prazer e à reposição das energias físicas começaram a projetar-se (PORTUGUEZ, 2001).

¹ Graduanda em Geografia, Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP/UEA).

² Professor Adjunto, curso de Geografia do CESP/UEA.

Nessas circunstâncias a atividade turística foi sendo impulsionada, tornando-se um dos principais desejos de quem pretende ignorar um pouco sua vida habitual e buscar descanso ou alguma satisfação pessoal.

Dessa forma, o turismo, apropriando-se de espaços e culturas passa a se expandir e isto se aplica, por exemplo, o que aconteceu em Parintins, lugar onde ao longo da história o turismo foi se tornando parte da realidade da cidade, que é hoje cenário de uma das maiores manifestações folclóricas da Região Norte do país, o Festival Folclórico de Parintins.

Esse evento, que ao longo do tempo ganhou considerável dimensão turística também trouxe consigo, ao menos durante o período das festividades, uma modificação ao comportamento de parte da população local, que devido à movimentação intensa do ambiente, típica da época, desvia-se da rotina para se dedicar a alguma atividade proporcionada pela festa, ou simplesmente não se interessa pelas atividades festivas.

Toda a festa folclórica, que se inicia na etapa de preparação e é finalizada com apresentação no Bumbódromo, em três dias do último fim de semana de junho, parece excluir a população local e valorizar aqueles que vêm de fora, os turistas. Contudo, essa mesma população não se deixa ignorar, uma vez que uma considerável parcela busca satisfazer por meio deste evento seus mais diversos interesses.

De fato, há uma significativa participação do povo local nas atividades do Festival Folclórico, resta saber em que medida este participa e com que atividades ocupa seu tempo nesse período. A busca por essa resposta instigou-nos a realizar um estudo sobre como os moradores da cidade de Parintins se utilizam da festa dos bumbás. Desta forma, este estudo teve como principal objetivo o de compreender como o morador local vê e participa das atividades do Festival.

Para tanto, a pesquisa se utilizará do método fenomenológico em que o sujeito/ator é fonte de informação extremamente importante no processo de construção do conhecimento, sendo considerada esta, uma pesquisa qualitativa. A princípio foi realizado um levantamento bibliográfico, seguido pela coleta dos dados, desenvolvida por meio da aplicação de questionários aos moradores nos bairros de Parintins com uma amostra total de 124 entrevistados. Cada bairro contemplado pela pesquisa teve uma amostra de questionários proporcional à quantidade de seus habitantes (figura 1). O critério de aplicação destes se deu a partir do sorteio de uma das quadras de cada bairro e na sequência a aplicação na primeira residência ao leste da quadra sorteada, prosseguindo para a esquerda após o intervalo de duas

casas. Caso fosse necessário prosseguiria na quadra seguinte à esquerda, iniciando da mesma forma anterior só que agora da segunda casa. Os bairros em que a amostra era apenas de 1 entrevistado foram excluídos desse processo, apenas para reduzir o número de deslocamento para essa pesquisa.

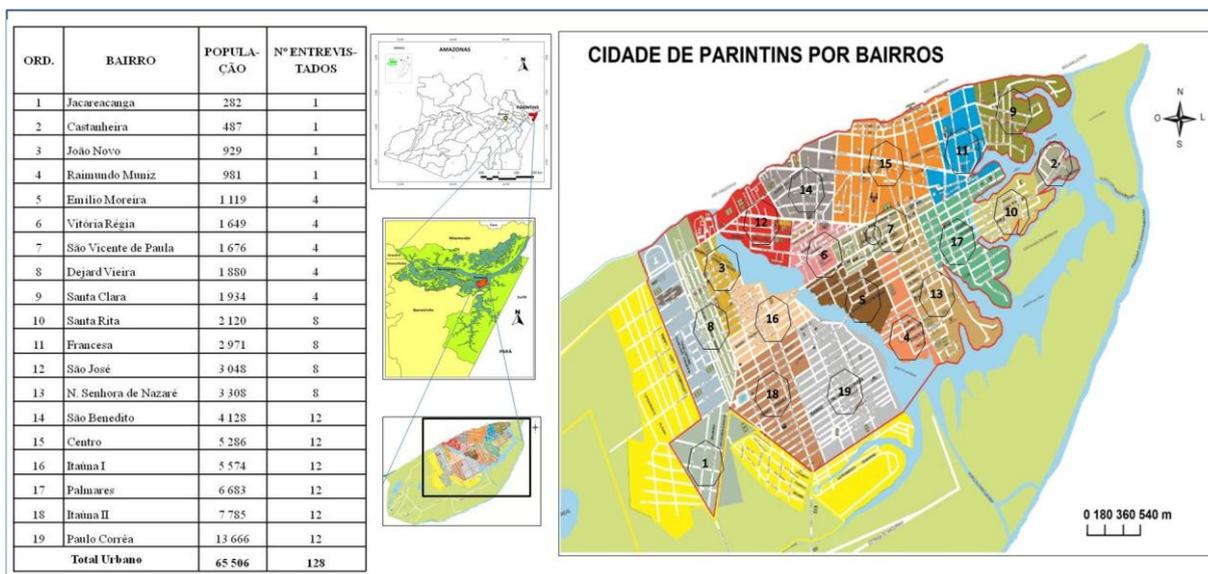


Figura 1 – Parintins: população e entrevistados por bairro – Parintins
Fonte: IBGE (Censo 2010), Plano Diretor de Parintins (2006), elaborado por Azevedo Filho (2013)

O trabalho, primeiramente, vem tratar sobre o Festival Folclórico de Parintins e sua relação com o turismo para em seguida apontar os resultados obtidos acerca da participação da população local nos eventos pré-festival e também durante a realização do Festival propriamente dito, que são os três dias do último fim de semana do mês de junho. Na sequência serão discutidas questões referentes à participação da população em atividades econômicas, bem com a importância da Festa para a economia local.

2. FESTIVAL FOLCLÓRICO E TURISMO EM PARINTINS

A cidade de Parintins localizada na região do Baixo Amazonas realiza um dos maiores eventos folclóricos do país. Esse Festival vem ganhando considerável espaço no setor turístico, pois, a princípio aquele que era apenas um pequeno evento local da comunidade veio recebendo, admiradores regionais, nacionais e até mesmo internacionais. E desta forma,

paulatinamente o Festival Folclórico foi se consolidando como um evento turístico e influenciando na dinâmica da cidade.

No decorrer do trabalho ao se tratar do Festival Folclórico de Parintins será utilizado o termo “Festival”, assim como ao se referir as Agremiações Folclóricas de Garantido e Caprichoso será empregado o termo “Boi”.

2.1 O Festival Folclórico de Parintins

O Festival veio se transformando ao longo do tempo. Começou como uma simples brincadeira nas casas e nas ruas da cidade de Parintins, mas, ao mesmo tempo, síntese de uma manifestação cultural introduzida pelos migrantes nordestinos. Dessa brincadeira, com o passar do tempo, surgiu uma imensa Festa Folclórica dos bois-bumbás Garantido e Caprichoso, os protagonistas do espetáculo, capaz de chamar para si olhares externos e maior destaque diante de outras cidades interioranas do estado do Amazonas.

Segundo a historiografia local, os Bois surgiram em Parintins na segunda metade do século XX. O boi Garantido teria sido criado em 1913, por Lindolfo Monteverde e o Boi Caprichoso em seguida, não se sabe data exata, criado pelos irmãos Roque e Antônio Cid e Furtado Belém (CAVALCANTE, 2000).

No princípio, com o surgimento e desenvolvimento espontâneo da brincadeira folclórica, os interesses eram apenas o de divertimento e entretenimento das famílias envolvidas. Mesmo nessa época, em que os interesses não estavam vinculados ao setor econômico, havia o empenho dos participantes na evolução e manutenção da brincadeira de boi-bumbá. Assim, por um bom tempo o progresso da brincadeira teve como principal combustível o interesse no divertimento do povo.

A disputa entre os Bois foi crescendo, e se converteu de uma simples brincadeira para alegrar o povo, em um imenso Festival. E dessa vez, intensamente vinculada ao segmento econômico, mobilizando turistas dos mais variados lugares que acabaram por modificar a dinâmica da cidade durante esse período. Esse Festival obteve nos últimos anos dimensões massivas, conjugando, de modo inesperado e criativo, padrões e temas culturais tradicionais a procedimentos e abordagens modernizantes. Atualmente constitui uma das maiores manifestações populares do Norte do Brasil, atraindo milhares de pessoas não só de Manaus (a capital do estado) e cidades próximas como também de diversas partes do país (CAVALCANTE, 2000).

O Festival é um evento anual que atualmente ocorre no último fim de semana do mês de Junho. Entretanto, não se resume apenas aos três dias de festa, pois meses antes do evento principal acontecer, são realizados os *ensaios* nos “currais” de Garantido e Caprichoso, visando à preparação dos diversos elementos que compõem as apresentações na arena do bumbódromo (local onde ocorre o Festival).

Ao longo da história, o Festival não se manteve estático e muitas foram as mudanças ocorridas no evento festivo em geral, mais especificamente na própria apresentação dos Bois. As influências trazidas de outras cidades festivas, o aprimoramento de variados itens que compõem o Festival e até mesmo a aliança com empresas e mídia contribuíram para essa mudança. Enfim,

o festival folclórico de Parintins, que começou como brincadeira, tomou as atuais dimensões por possuir essas peculiaridades inerentes ao povo parintinense. Resta saber até que ponto a festa vai resistir às transformações que já se processam, ou se vale a pena haver resistência às imposições, tais como, por exemplo, da mídia ou da indústria fonográfica, que conseguiu modificar o ritmo das toadas para um ritmo mais “acelerado”, tirando das letras todo o conteúdo que estas possuem, em função de se tornarem mais comerciais, mais vendáveis, descaracterizando e, conseqüentemente, vulgarizando as toadas, em prejuízo do festival como um todo (PIMENTEL, 2002).

Hoje, o Festival já não é mais domínio unicamente do povo parintinense. O reverso dessa expressão se adéqua ao passado, em que a brincadeira era pura, sem fins lucrativos e surgida da espontaneidade da comunidade, ou seja, o desenrolar do *festa* ainda se dava por meio das decisões do povo. O que não acontece atualmente, pois, com o passar do tempo ambos os Bois se tornaram organizações fechadas e seu proceder vem de resoluções internas. Tudo isso para atender aos interesses econômicos da nova festa, pois, o Festival é atualmente em grande parte sustentado por grandes multinacionais, que têm em vista o lucro no evento, abrindo para si espaço no cenário nacional e internacional. Ao povo cabe apenas o divertimento, ou outras possibilidades de atuação.

A contribuição popular na festa, desde sua constituição, passando pela criação de um festival e agora com o patrocínio de grandes empresas foram elementos muito importantes para desenvolvimento do grande evento. Paralelo a isso, foi surgindo o reconhecimento de Parintins e da festa dos Bois como potencial turístico e a partir daí consideráveis investimentos e patrocínios foram disponibilizados ao Festival, impulsionando ainda mais a ampliação do mesmo.

Dentro de toda essa evolução, muitas também foram as mudanças ocorridas no que diz respeito ao envolvimento da comunidade local com o Festival. Antigamente, a festa ocorria de forma mais acessível a toda faixa etária de público e sem rígidas regras para seu acontecimento. Crianças a idosos frequentavam os ensaios no curral dos bois, pois ainda se preservavam as características da brincadeira inicial, em que as danças eram simples e de fácil acesso a todo tipo de público e a música mais cadenciada. Enfim, naquele tempo, brincar de Boi era tarefa fácil. O divertimento ficava por conta de todos e a população se doava ao evento, sentindo-se assim satisfeita com a movimentação que esses festejos traziam. Além disso, nesse período,

os parintinenses se entregam espiritualmente, de corpo e alma, a essa festa, fazendo com que ela ganhasse características próprias e peculiares, embutidas de nuances que refletem a concepção do mundo e da vida do caboclo. Seu apego, dedicação e fidelidade a um “brinquedo”, que é o boi, para quem está de fora é de difícil compreensão, mas para o parintinense é natural e normal. Difícil talvez de explicar, mas tem sua razão de ser, pois, com o seu boi, o parintinense canta e conta a sua vida, a sua história, seu modo de pensar, de sentir e de fazer, seu cotidiano, sua festa, seu lugar, sua identidade, sua fantasia (PIMENTEL, 2002, p. 38).

Isto significa que, o Festival, apesar de todas as mudanças ocorridas, ainda perpetua nele as características do povo local, com seu modo de festejar, mesmo que não com as mesmas proporções de antes. Embora a comunidade local não tenha contato direto com as decisões do festival, parte dela ainda o abraça como seu e, de certa forma, sente um inexplicável orgulho de seu Boi, sua cidade e apego aos principais personagens da festa, os Bois, assim como de toda a criatividade que se originou de uma simples brincadeira.

2.2 Cidade de Parintins e Turismo

Embora o conceito de turismo já tenha estado paralelo a outras atividades que visam entretenimento, como o de recreação, viagem e divertimento, atualmente a definição mais aceita foi desenvolvida pela Organização Mundial do Turismo, que afirma que o turismo compreende as atividades em que as pessoas realizam durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras atividades (OMT, 2001 apud CRUZ, 2007).

Isto implica dizer que são inúmeros os motivos pelos quais se viaja e independente destes as viagens são consideradas turísticas dentro dessa concepção, desde que estejam inclusas nesse período já determinado. No caso de Parintins, esse conceito se aplica pelo fato

de a cidade promover um Festival que atrai centenas de pessoas que viajam com objetivos variados, mas que em sua maioria busca o divertimento.

Algumas áreas de conhecimento têm objetivos próximos aos do turismo. É o caso da geografia que, assentando-se em uma óptica espacial, incorpora-o como atividade modificadora e organizadora do espaço geográfico (XAVIER, 2007, p. 18). Considerando que ao se apropriar de determinado ambiente, a atividade turística tende a transformá-lo para atender as exigências dessa prática, diversos são os aspectos de um espaço que se transformam. Elementos físicos e relações sociais se modificam para atender a dinâmica do turismo, já que o espaço é produzido pela sociedade e esta não é estática, está em constante mutação.

Dessa forma, o espaço não é apenas o depositário das coisas, mas consiste no resultado de sua interação com a sociedade, ou seja, ele é, além de produzido pelas relações sociais, produtor dele mesmo. Se existe todo um processo de produção de espaço para o turismo, neles se criam e reproduzem relações sociais. Nesse sentido o espaço deve ser percebido como processo, produto e produtor de relações sociais (AZEVEDO FILHO, 2013).

A cidade de Parintins poderia ser como outra qualquer do interior do Amazonas, um lugar com um cotidiano tranquilo, raras visitas turísticas, inexistente para outras regiões do país. No entanto, a criatividade do povo fez com que esta se desviasse de seu comum destino, pois, promove atualmente um grande e diferenciado evento turístico, seu Festival. Considerando que muitos são os espaços e eventos que o turismo se apropria, cada local precisa de peculiaridades que instiguem o público turista, e é essa cultura festiva, própria de Parintins, que instigou o turismo local e por consequência provocou mudanças espaciais.

Festas, eventos, beleza física, são alguns dos atrativos buscados pelos visitantes, pois estes procuram ambientes que contrastem com o seu cotidiano. O novo os interessa, bem como as diversas possibilidades de divertimento dos quais se pode desfrutar em determinado ambiente (PORTUGUEZ, 2001, p. 8). Em Parintins, a atração da turística é proveniente do Festival que aqui se promove, pois em outras épocas do ano a atividade turística torna-se escassa, quase nula, exceto por alguns navios de cruzeiros que, de passagem, fazem uma breve parada na cidade a fim de conhecê-la.

Ao chegar a Parintins no período do Festival, a atração principal são os Bois. No entanto, não é a única motivação, pois existem pessoas que já conhecem a festa e vêm com a intenção apenas de curtir a movimentação da cidade que se mostra alegre nesse período. Xavier (2007) aponta essa dimensão simbólica, para ele “a própria cultura também constitui um importante atrativo, seja pela arte, pelo folclore, pelo artesanato, pela música, pelos

costumes, pela literatura ou pelo *saber fazer* de um povo” (p. 70) e é aí que se encontra o ponto forte do turismo em Parintins, a maneira peculiar da comunidade de se divertir e seu jeito alegre de ser.

O turismo em Parintins ganhou considerável dimensão por incorporar em si o setor econômico, que nesse caso consistiu na apropriação do Festival como base para seu crescimento. Visto que, a atividade turística, além de proporcionar satisfação do ser humano em conhecer novos lugares, envolve também o setor econômico e por esse motivo empresas e governo passaram a investir mais em infraestrutura para engrandecer essa atividade socioeconômica, sendo esta hoje uma das atividades lucrativas que mais cresce no mundo. De acordo com Xavier (2007), desde o nascimento da era do turismo de massa, pouco depois da Segunda Guerra Mundial, jamais uma atividade do homem produziu mudanças tão profundas e rápidas como as ligadas ao turismo e ao lazer. Pois, com a descoberta do potencial turístico numa visão econômica, os investimentos acabam por transformar os espaços onde ocorre.

Neste contexto, as transformações e ampliação ocorridas no Festival se deram em parte pela atuação da mídia e publicidade em geral que deram sua contribuição no fortalecimento da atividade turística e recreativa, já que estas têm por objetivo divulgar os atrativos oferecidos por determinado lugar, estimulando uma maior movimentação e valorização do local. Esse tipo de aliança entre atividade turística e setor publicitário tende a tornar o local mais conhecido e divulgado e tal conexão ajudou a impulsionar o Festival de Parintins, atraindo empresas e visitantes para a festa, o que fez com que fosse dada, aos poucos, nova configuração ao evento, atendendo as exigências dos diversos patrocinadores e seus interesses pela festa.

Desta forma, a cidade foi se modificando para adaptar-se à atividade turística e conseqüentemente modificando as relações sociais já estabelecidas.

3. A PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO LOCAL EM EVENTOS PRÉ-FESTIVAL

Anteriormente às três noites do Festival Folclórico, variados eventos são realizados visando sua preparação, além dos festejos que por tradição constituem a festa dos Bois que ocorre anualmente. A celebração dos Bois nas ruas da cidade e os ensaios diários e de fim de semana fazem parte do conjunto de eventos proporcionados pelos bumbás que antecedem a grande festa. A temporada destes episódios festivos ao longo dos anos veio sendo antecipada, pois, cada vez mais cedo as toadas dos Bois são selecionadas para o disco musical e a partir daí iniciam-se os ensaios nos currais dos Bois.

Nos últimos anos, os Bois têm iniciado seus ensaios no mês de dezembro, com a preparação à gravação dos seus DVDs que ocorre em janeiro. Porém, nesse período, a participação da população ainda é reduzida, pois os admiradores ainda não estão acostumados com a ideia de movimentos da festa nessa época do ano.

Também, no mês de fevereiro, por conta do tempo dedicado ao Carnaval ocorre um intervalo, retornando às atividades dos Bois no mês de março com ensaios da Batucada do Garantido e Marujada do Caprichoso, como são denominados os conjuntos musicais de cada Boi. Esses ensaios costumam ocorrer de terça a sexta-feira e se estendem até o mês de junho.

Os ensaios musicais da batucada/marujada têm por objetivo principal o de ensaiar e familiarizar os membros que compõem a banda musical de ambos os bumbás com as toadas, pois estas se renovam anualmente. Além disso, também são muito importantes para a proximidade entre torcedor e Boi, pois as toadas são de extrema importância para essa inexplicável e contagiante ligação afetiva. Ao comparecer aos ensaios, o público busca apenas apreciar o evento, ou ainda, aprender as coreografias das músicas que apresentam uma característica própria, sendo estas efetuadas pelos dançarinos nos ensaios, além de ser este considerado ainda um local de encontro, onde as pessoas estabelecem diversas relações sociais.

Quanto aos ensaios de fins de semana, estes são melhores elaborados, pois vão além dos ensaios do conjunto musical. É quando ocorre a junção completa dos elementos básicos como, som, dança, apresentação de itens individuais que compõem a festa, bem como do público em geral, ou “galera” (denominação local dada aos torcedores). Nessas noites, o público exige mais de si e as pessoas vão trajadas com suas melhores roupas, pois é um evento que imita as apresentações da festa principal.

Em datas específicas, os Bois quebram a sua rotina festiva nos currais e saem brincando nas ruas da Cidade, sendo tais eventos denominados “Passeatas” ou “Boi de rua”. Tais eventos mobilizam considerável quantidade de pessoas que tomam as ruas. Tradicionalmente, a brincadeira tem um percurso definido e se caracteriza pela caminhada do povo cantando as toadas, seguindo o Boi que vai dançando, fazendo encenações e se exibindo na frente das casas que o esperam passar. Além do público local presente também comparecem os visitantes que vêm para a cidade com propósito de curtir essa festa.

Apesar de no mês de junho, ou mais especificamente, em sua última semana, a cidade esteja em total clima de Boi, na véspera da primeira noite do Festival é realizado na cidade o Baile dos Visitantes, evento dedicado aos turistas, geralmente, protagonizado por

uma atração musical nacional. Nesse período, a cidade de Parintins já está tomada pelos turistas e assim mobiliza grande público, composto também pela população local.

3.1 A participação da população local na preparação do festival

Foram selecionados 124 moradores da cidade de Parintins aleatoriamente para responder um questionário sobre sua participação no Festival e sua preparação.

Nesse sentido, sobre a participação dos entrevistados nos eventos pré-festival, das 124 pessoas entrevistadas 67 afirmaram participar de eventos que antecedem o festival. A figura 1 mostra os tipos de atividades pré-festival das quais o morador local participa.

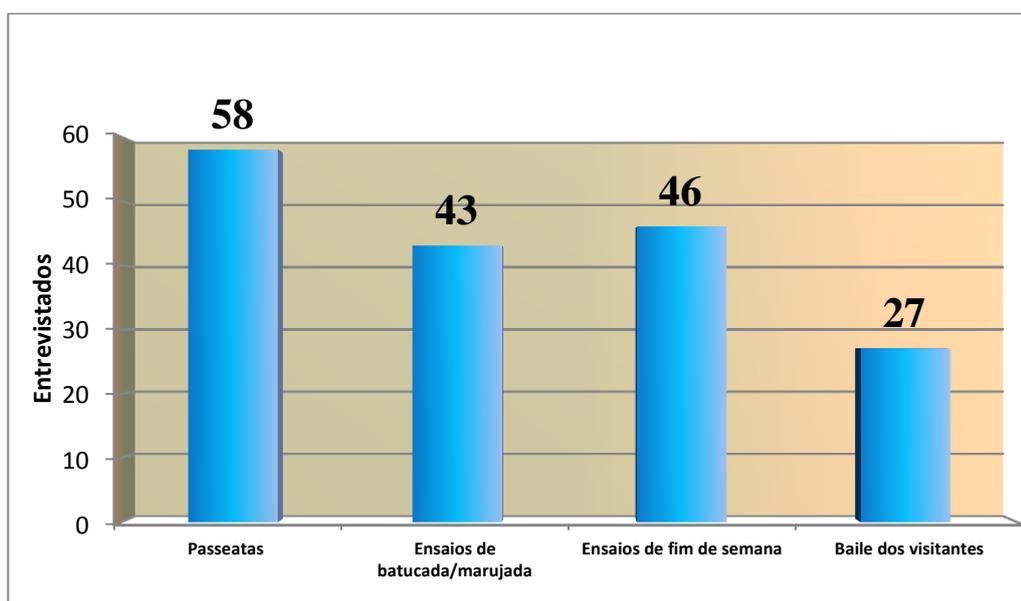


Figura 1: Participação em eventos pré-festival

Dentre as atividades desenvolvidas, as *passeatas* dos bumbás se destacam como as mais participadas, em que 58 daqueles 67 entrevistados que afirmaram participar do Festival. Isso se deve ao fato dessas serem consideradas eventos raros se comparadas às demais atividades que ocorrem constantemente, pois estas ocorrem no máximo três vezes por ano em ambos os Bois.

Desta forma, a brincadeira nas ruas é mais esperada pelo público que fica ansioso pelas noites de seu acontecimento, pois, além daqueles que participam com frequência dos ensaios durante a semana há aqueles que esperam para curtir as passeatas, ocorrendo assim, a

junção de dois públicos diferentes, os que costumam frequentar semanalmente e uma pequena porção daqueles que apenas vão a eventos especiais, como as passeatas.

Quanto aos ensaios, estes tiveram quase a mesma intensidade de participação de 43 e 46 a quantidade de público entrevistado, geralmente tanto os ensaios diários quanto os de fim de semana são frequentados pelo mesmo público.

Apenas 27% dos entrevistados afirmaram participar do baile dos visitantes. Segundo a maioria deles, por ser este um evento realizado no dia anterior ao festival, é preferível poupar as energias para os três dias seguidos de festa que virão, pois são demasiadas cansativas para quem participa assiduamente do Festival por inteiro.

4. A PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO LOCAL NAS TRÊS NOITES DO FESTIVAL FOLCLÓRICO

Durante o Festival a cidade de Parintins transforma sua dinâmica normal de todos os dias. Em nenhum outro período do ano a cidade repete essa movimentação intensa como da última semana do mês de Junho, em que em especial o Centro e a frente da cidade ficam lotados pelos turistas. No entanto, essa não é a única mudança, pois, esses locais ficam altamente sonorizados, o que não acontece normalmente em outro período. As pessoas ficam vestidas com trajes de banho ou roupas leves, já que nesse período a ilha vive um calor intenso e as barracas de vendas surgem ao longo desse movimentado ambiente restringindo ainda mais o espaço de circulação nos arredores do Bumbódromo pelo público em geral. Além disso, para quem prefere assistir as apresentações à noite no bumbódromo gratuitamente, durante o dia precisa encarar as grandiosas filas para garantir acesso às arquibancadas.

Nas noites do festival, a atenção se volta para as apresentações dos Bois na arena do Bumbódromo. Contudo, enquanto o espetáculo ocorre na arena, contornando o Bumbódromo a movimentação não é suspensa, pois é comum as pessoas ficarem circulando nesse local, atraídas pelo movimento próprio dessa época.

No que diz respeito a participação nas diversas atividades desempenhadas durante o festival, em resposta, do total de 124 entrevistados 78 deles afirmaram participar de alguma forma do Festival e 46 disseram não participar. Dos que participam do Festival, a figura 2 revela as atividades noturnas desenvolvidas no período do festival, bem como a intensidade de participação do público.

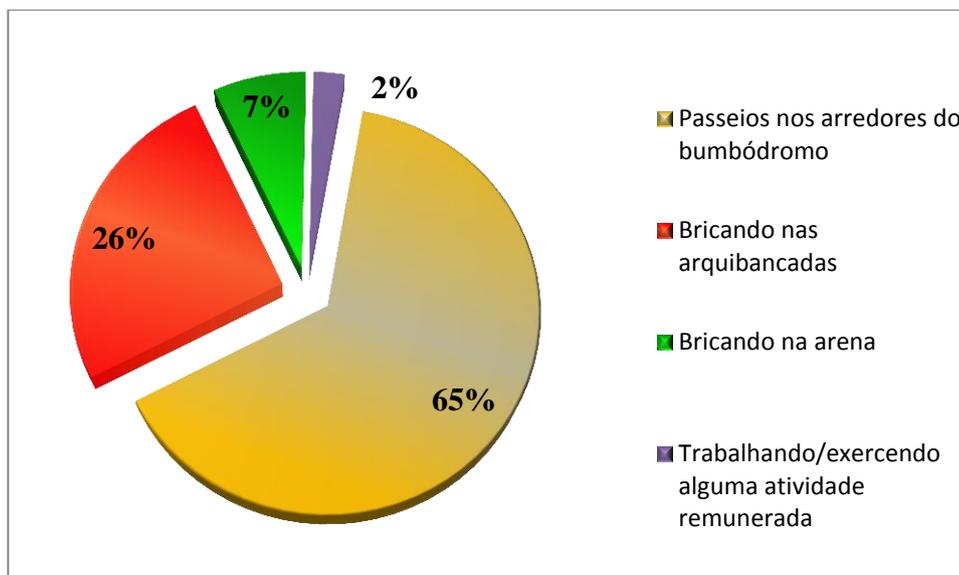


Figura 2: Atividades praticadas durante o Festival Folclórico de Parintins

Com relação às atividades desenvolvidas durante o Festival, 65% daqueles que afirmaram participar do Festival disseram que passeiam nos arredores do bumbódromo, ou seja, mais da metade das pessoas. Tudo isso porque, as pessoas afirmam não terem vontade de passar pelo sacrifício de ficar nas filas durante o dia para entrar nas arquibancadas. Assim como também declaram ser esta, uma atividade sem compromisso, sem responsabilidades diretas com o espetáculo, os próprios determinam seu horário de estadia no local, visam apenas curtir o movimento do ambiente. Apesar de participarem desta forma estes demonstraram grande apego pelo Festival.

Com relação às demais atividades das quais a população local participa, brincando nas arquibancadas do bumbódromo foi a segunda atividade mais citada pelos entrevistados com 26%. Isto significa que ainda há um considerado número da população que prefere curtir o Festival nas arquibancadas. Dentro desta parcela em sua maioria são aqueles torcedores fanáticos, que sem hesitar imediatamente revelaram o Boi preferido e foram os que mais demonstraram a paixão e admiração pelo Festival. Enquanto que, brincando na arena e trabalhando, foram atividades desenvolvidas por uma pequena parcela dos entrevistados com apenas 7% e 2%, respectivamente.

A maioria da população local utiliza o Festival como momento de divertimento, pois, este quase não oferece outras possibilidades, até mesmo se divertir dentro da festa não facilita, pois, o acesso ao bumbódromo é difícil.

O Festival não oferece meios para valorizar a comunidade local, dá-se valor aos ganhos econômicos que a festa pode proporcionar, a população com baixa condição financeira participa por insistência própria, pelo fato de realmente gostar do Festival. Isso ocorre devido

o turismo, como qualquer outra atividade humana, ser gerador de impactos de ordem social, cultural e ecológica, em que transforma paisagens e culturas em mercadorias, produzindo apropriação dos lugares pelo capital e excluindo do processo turístico camadas da população de menor poder aquisitivo (XAVIER, 2007, p. 25). Esses impactos que a comunidade local vem sofrendo nos últimos tempos, onde o principal objetivo é o de satisfazer as exigências do mercado, acabam por ignorar aqueles que um dia já foram os donos da festa, o povo local.

Existem ainda aqueles que afirmaram não participar das atividades proporcionadas pelo festival, estes compreendem 46 do total de entrevistados (124). Se não há uma participação direta no festival, cabe saber o que preferem fazer nesse período.

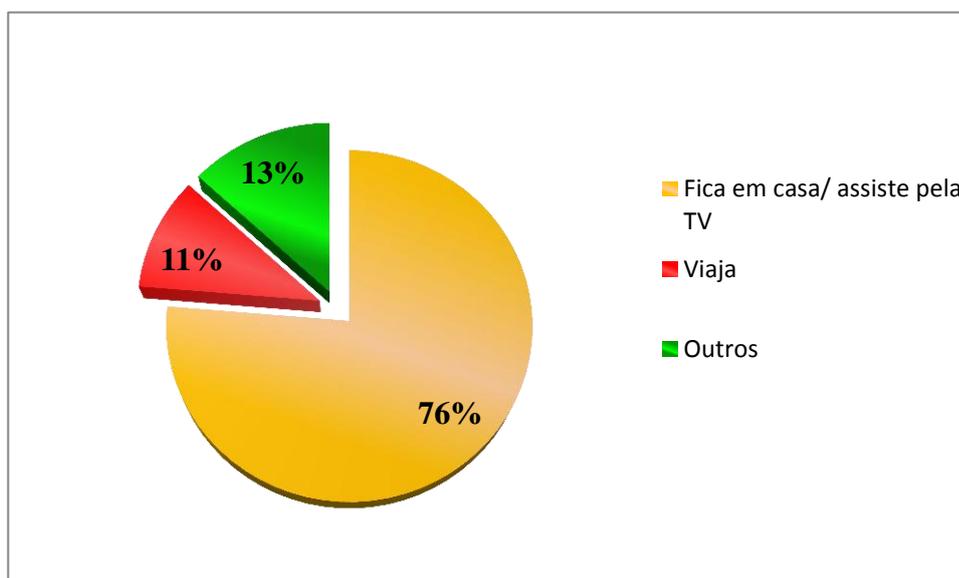


Figura 3: Atividades efetuadas por pessoas que não participam do FFP

Por meio da figura 3 é possível identificar que 76% dos entrevistados que não se interessam pela prática das atividades festivas preferem ficar em casa e/ou assistir ao Festival pela televisão. Isto significa que estas pessoas não são totalmente desligadas do festival, pois têm o interesse não de se inserir de forma direta nas atividades do Festival, mas procuram acompanhar o evento no conforto de suas casas por variados motivos, como por exemplo, doenças, filhos pequenos, por serem idosos, ou simplesmente preferem não se inserir no movimento festivo.

É possível observar ainda que 11% dos entrevistados afirmaram viajar nesse período, mostraram desinteresse pela festa ou aproveitam as promoções de viagens nesse período de saída da cidade para viajar para outro lugar. No entanto, maior desinteresse mesmo se

encontra na opção que indica outros motivos com 13%, em que a maioria dos entrevistados disseram dormir nesse período, pois afirmaram que o Festival de nenhuma forma influencia suas vidas, consideram esses dias como outro qualquer.

5. ATIVIDADES ECONÔMICAS DESENVOLVIDAS DURANTE O FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS

O Festival também é período em que o morador local aproveita para exercer variadas atividades econômicas. Com a chegada dos visitantes na cidade, a disponibilidade de serviços oferecidos precisa ser proporcional a quantidade de pessoas que se instalam temporariamente na ilha. Assim, o parintinense usa de sua criatividade para efetuar diversas funções com fins lucrativos.

A atividade mais comum nesse período consiste as vendas de produtos, como artesanatos, bebidas, alimentos, entre outros. Existe também empresas que utilizam da festa para prestar serviços e/ou fazer marketing e oferecem empregos durante o período festivo. .

Partindo deste princípio foi possível perceber que, as atividades mais desenvolvidas pelo morador local, são atividades independentes desenvolvidas por conta própria, com mostra a figura a seguir em que dos 124 entrevistados apenas 17 disseram desenvolver alguma atividade remunerada no Festival.

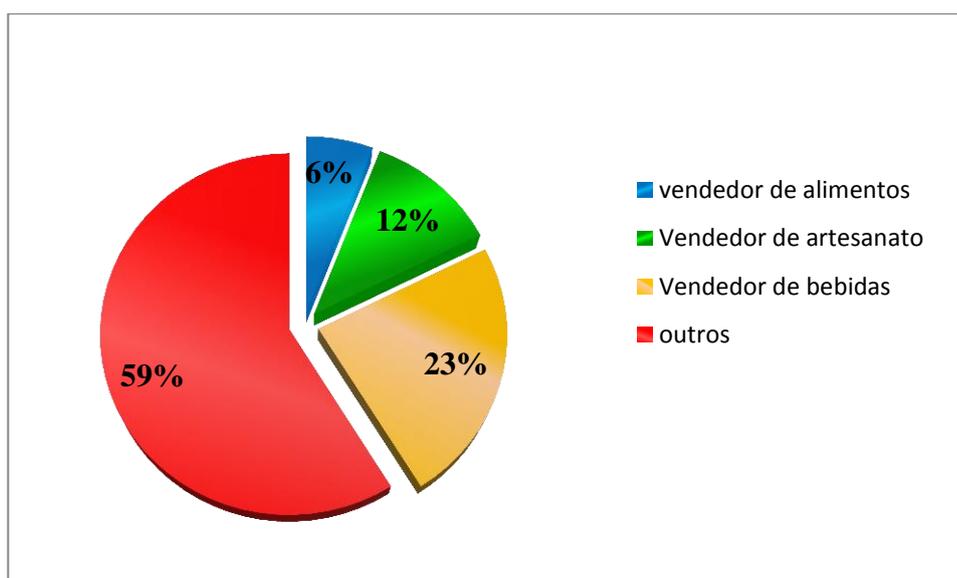


Figura 4: Atividades econômicas desenvolvidas no FFP

Em resposta as atividades desenvolvidas, a figura 4 mostra que, trabalhos como vendas de bebidas compreendem 23% do total seguida pela venda de artesanatos com 12% e por último a venda de alimentos que dividiram entre si menos da metade da porcentagem dos que afirmaram exercer atividade econômica. Atividade como venda de bebidas obteve esse resultado em razão de ser este um produto de fácil venda, pois a quantidade de pessoas que consomem a todo instante bebidas no período da festa é bem exagerada, e quanto maior o consumo maior serão as vendas e conseqüentemente maior número de vendedores.

Há também uma exagerada parcela dos entrevistados que afirmaram desenvolver outros tipos de atividade, dentre elas destacam-se, empregos temporários em empresas locais e de fora, aluguel de quartos, taxistas e mototaxistas, entre outros. Todas essas atividades foram desenvolvidas em decorrência do Festival, ocorrendo apenas durante o movimento festivo.

5.1 Destino da renda obtida no período do Festival

Por meio das atividades que foram desenvolvidas no período do Festival, a população consegue uma renda extra. A cidade de Parintins oferece poucas oportunidades de emprego durante o ano, esse motivo estimula a realização de atividades econômicas nesse período, atividades estas executadas tanto por aquelas pessoas desempregadas como também aquelas que têm seu emprego fixo, mas que desejam alterar sua renda. A figura a seguir mostra o que a renda obtida no período do festival representa na economia da comunidade local, levando em consideração que apenas 17 dos 124 entrevistados afirmaram desempenhar alguma atividade econômica.

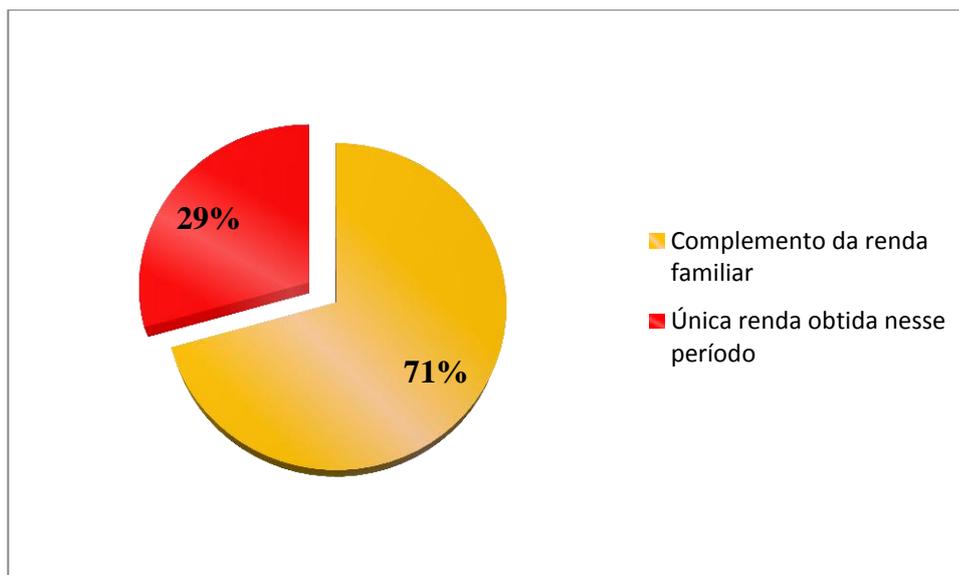


Figura 05: Destino da renda obtida no FFP

Em resposta ao destino da renda obtido no festival, a figura 05 revela que 71% dos entrevistados afirmaram que a atividade econômica desenvolvida no evento festivo foi um complemento da renda familiar. Outros 29% consistem naqueles que disseram ter sido essa a única renda obtida naquele período. Por meio deste registro foi possível perceber que a maioria das pessoas que desenvolvem atividades econômicas relacionadas ao Festival são pessoas empregadas, mas que se utilizam do movimento festivo para ampliação de suas rendas. Em contrapartida, uma parcela menor não obteve outra renda a não ser a da atividade exercida no festival, o que leva a pensar que estavam desempregadas nesse período.

6. A IMPORTÂNCIA DO FESTIVAL PARA A ECONOMIA LOCAL

Como bem já foi enfatizado, o Festival é um evento que ao longo do tempo veio crescendo até se tornar o que é hoje. No início da brincadeira não se imaginava que esta tomaria essas proporções. Contudo, ela deu tão certo que a comunidade parintinense foi se envolvendo e criando laços afetivos que se perpetuam até hoje e esta afeição para com a brincadeira deixa muitos satisfeitos só pelo simples fato de a festa existir.

Por outro lado, há também aqueles que não se deixam influenciar pela emoção e conseguem ser imparciais ao pensar sobre os rumos tomados pela festa, já que ela atualmente é inseparável do segmento econômico. Resta saber em que medida a comunidade local se sente importante diante de todo esse contexto econômico no qual se insere o Festival, se seu desenvolvimento como festa e evento turístico é capaz de influenciar na economia local.

Desta forma, a figura 06 vem mostrar a importância do Festival para a economia local segundo a percepção da comunidade.

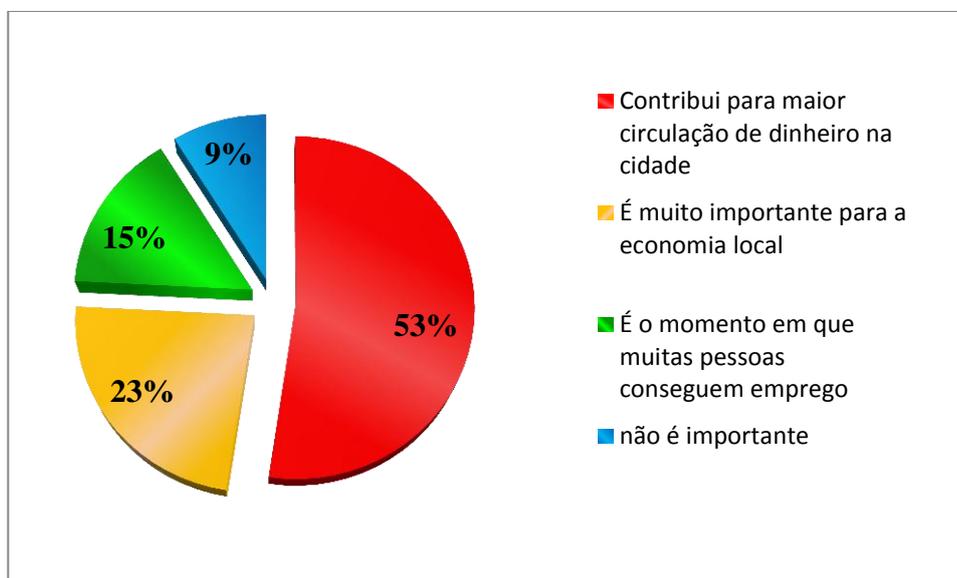


Figura 06: Importância do FFP para a economia local

Em resposta à importância do Festival de Parintins para a economia local, a figura 6 mostra que, pouco mais da metade dos entrevistados acreditam ser o Festival importante para a economia, em razão de contribuir para maior circulação de dinheiro na cidade, afirmam que os turistas trazem muito dinheiro para a cidade, consomem muitos produtos e desta forma contribuem para a economia. No entanto, os mesmos lamentam esse nível de circulação só ocorrer nesse período.

Outros 23%, acreditam que o Festival é muito importante para a economia de Parintins, sem maiores declarações, pois, geralmente foram afirmações fornecidas por pessoas de baixo nível de escolaridade que preferiram não discorrer sobre essa questão, mais que tem afinidade com a festa.

Alguns acreditam que o festival é um momento em que muitas pessoas conseguem emprego, 15% dos entrevistados defenderam essa questão, mas os próprios tiveram pouco contato com alguma atividade econômica durante a festa.

Apenas 9% dos entrevistados afirmaram não ser o Festival um evento importante para a economia local, pois a maioria deles tem a concepção de que muitas pessoas que executam alguma atividade econômica nesse período são de outras cidades, vem para o Festival ganhar dinheiro e levam para seu local de origem, cabendo a Parintins baixos lucros

econômicos. Além deste, outro ponto negativo foi destacado pelos entrevistados, pois, vários deles disseram que o festival engrandece somente os dirigentes dos Bois e os proprietários de grandes estabelecimentos comerciais locais, ou seja, à população menos favorecida resta apenas uma mínima parcela econômica motivada pelo Festival.

Essa relação de desigualdade econômica ocorrida em Parintins por meio da ineficácia do planejamento do Festival só prejudica o bem-estar da relação entre Festival e comunidade local, pois um *evento* não pode, apesar do nome, ser um fenômeno isolado no processo turístico; é necessária uma *política de eventos* inserida no planejamento turístico das cidades. No sentido de agregar valor. Onde órgãos governamentais e empresas de eventos precisam trabalhar juntos e integrados em um planejamento estratégico, para que a sociedade participe e se beneficie dos resultados sociais e econômicos. Desta forma, a política de eventos deve mobilizar os valores sociais autênticos da localidade, a fim de que sejam sustentáveis e permanentes, não só o evento em si, mas o processo turístico de agregação de valor (GASTAL, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da participação da população local no Festival de Parintins, sobre as variadas possibilidades de se utilizar da festa, mostrou o quanto a comunidade parintinense ainda participa das atividades proporcionadas pelo Festival. Que apesar de ser esta uma festa com fortes vínculos econômicos, esse lado econômico não abrange igualmente todas as camadas sociais. Por esse motivo a maior atividade desenvolvida pelo parintinense ainda é aquela que visa entretenimento e diversão, mesmo que indiretamente, levando em consideração que a maioria deles apenas passeia no entorno do bumbódromo no período de Festival.

Apesar disso, grande parte das pessoas tem grande fascínio pela festa, e fazem questão de alguma forma participar do grande evento. Geralmente são essas as pessoas que não conseguem ter um pensamento crítico acerca dos rumos que a festa tem tomado nos últimos tempos e tendem a ver apenas o lado positivo. Aquelas pessoas que pouco participam de eventos da festa, são aqueles que não apresentam tanto apego por ela e acreditam ser o Festival, um evento que tem sua contribuição para com o desenvolvimento da cidade mais que apresentam sérias deficiências acerca da valorização da comunidade local.

O Festival se tornou uma importante atividade socioeconômica para a cidade de Parintins. No entanto, faz-se necessário maior planejamento por parte do governo e demais agentes envolvidos acerca da sua realização para que haja melhor organização e valorização

da comunidade local, atendendo a interesses tanto dos visitantes como da população parintinense.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO FILHO, João D'anúzio Menezes de. **A Produção e a Percepção do Turismo em Parintins, Amazonas**. Tese (Doutorado). Departamento de Geografia, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013.

CAVALCANTE, Maria Laura Viveiros de Castro. **O boi-bumbá de Parintins, Amazonas: breve história e etnografia da festa**. Revista História, Ciência, Saúde, vol. VI, Setembro 2000.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Geografia do Turismo de lugares de lugares e Pseudo-lugares**. São Paulo: Roca, 2007.

GASTAL, Suzana. **Turismo investigação crítica**. São Paulo: Contexto, 2002.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Consumo e Espaço: turismo, lazer e outros temas**. São Paulo: Roca, 2001.

PIMENTEL, Ângelo César Brandão. **Parintins: Turismo e Cultura**. Revista Somanlu, v. 2, número especial, 2002.

XAVIER, Herbe. **A Percepção Geográfica do Turismo**. São Paulo: Aleph, 2007.